



Avaliação Institucional

“Ação coletiva para a
qualidade institucional”

Série: Avaliação Institucional, n.2

Metodologia, Dimensões, Categorias de Análise,
Grupos de Indicadores

Maringá / 2005

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL :

**METODOLOGIA, DIMENSÕES, CATEGORIAS DE
ANÁLISE, GRUPOS DE INDICADORES.**

Série: Avaliação Institucional, n.2

Maringá

2005

REITOR: Professor Wilson de Matos Silva

VICE-REITOR/PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO : Wilson de Matos Silva Filho

PRÓ-REITOR ACADÊMICO: Professor Cláudio Ferdinandi

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

Maria Helena Krüger – Coordenadora Geral

Ana Paula Capelassi Costa - Secretária

Prof. Carlos Alexandre Moraes – representante docente

Prof. Fernando Henrique Ribeiro – representante docente

Profa. Lizia Helena Nagel – representante docente

Prof. Paulo Roberto Wollinger – representante docente

Glaciane Favaro – representante técnico-administrativo

Lourival Batista Gomes – representante técnico-administrativo

Hélio Moreira Júnior - representante da sociedade civil organizada

Adriano Aparecido Pascutti – representante discente

Amanda Bepalhok Beloto – representante discente

COMISSÃO INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO – CIA GESTÃO

Coordenadora: Professora Ma. Maria Helena Krüger

COMISSÃO INSTITUCIONAL DE AVALIAÇÃO – CIA ACADÊMICA

Coordenadora: Professora Dra. Lizia Helena Nagel

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Comissão Própria de Avaliação – CPA.

C397 Avaliação Institucional : metodologia, dimensões, categorias de análise, grupo de indicadores / coordenadora: Maria Helena Krüger - CESUMAR: Maringá, 2005.

f. – (Série: Avaliação Institucional, n.2).

1. Metodologia. 2. Indicadores. 3. Avaliação Institucional - Ensino superior | Kruger, Maria Helena.

CDD - 21.ed. 378
CIP - NBR 12899 - AACR/2

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1	CONCEPÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO	05
1.1	ESTRATÉGIAS	05
1.2	CONCEITOS	05
1.3	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA	07
1.3.1	DIMENSÕES E CATEGORIAS DE ANÁLISE	07
1.4	METODOLOGIA	08
1.4.1	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	08
1.4.1.1	ANÁLISE DOCUMENTAL	08
1.4.1.2	PESQUISAS	15
1.4.1.2.1	COMISSÃO INSTITUCIONAL DE GESTÃO – CIA GESTÃO	15
1.4.1.2.2	COMISSÃO INSTITUCIONAL ACADÊMICA – CIA ACADEMICA	16
1.4.1.3	A ANÁLISE E A INTERPRETAÇÃO DE DADOS	19

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

Os temas e as dimensões institucionais estabelecidos como obrigatórios para a avaliação das instituições superiores, no art. 3º da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e expressos, também, pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), orientaram a CPA- CESUMAR na estruturação de seu funcionamento e na organização dos processos da auto-avaliação por meio das Comissões Institucionais (acadêmica e de gestão) e de suas Comissões Setoriais.

Para apoiar e servir de referência a dinâmica de funcionamento e as ações da etapa de preparação da instalação dos trabalhos foi organizado o primeiro documento da série Avaliação Institucional, produzido pela CPA-CESUMAR.

Este documento, nº 2 da Série Avaliação Institucional, apresenta a concepção, a metodologia, as matrizes com as dimensões, categorias, grupos de indicadores, e os seus respectivos indicadores qualitativos e quantitativos, assim como os critérios que serão utilizados no processo de auto-avaliação do CESUMAR.

Professora Maria Helena Krüger
Coordenadora da CPA-CESUMAR

1. CONCEPÇÃO DA AUTO-AVALIAÇÃO

A auto-avaliação do CESUMAR orienta-se pelas premissas e dimensões propostas pelo SINAES e tem como objetivos:

- a) ser um processo contínuo, estruturado e reflexivo para o aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- b) ser uma ferramenta para o planejamento e a gestão universitária;
- c) ser um processo sistemático para responder, através de suas ações, às necessidades de sua comunidade e da sociedade.

1.1 ESTRATÉGIAS

FÓRUNS REFLEXIVOS: espaço criado para que a CPA e as Comissões Institucionais de Avaliação – CIAs., divulguem as atividades desenvolvidas e alimentem o processo com palestras e debates.

REUNIÕES COM A COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA.

BOLETIM INFORMATIVO.

1.2 CONCEITOS

Na construção do processo de auto-avaliação, a CPA-CESUMAR buscou nos documentos e legislação, que orientam o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, o desenho de suas ações.

Nesse sentido, as planilhas de sumarização de dados foram definidas à luz da matriz orientadora dos instrumentos do processo de avaliação externa e dos seus elementos constitutivos, cujos conceitos estão estabelecidos na Portaria INEP Nº 004/13.01.2005¹, conforme descritos, a seguir:

¹ BRASIL. MEC. PORTARIA Nº 4, DE 13 DE JANEIRO DE 2005. DOU nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. p. 24

I - **Dimensões** são agrupamentos de grandes traços ou características referentes aos aspectos institucionais sobre os quais se emite juízo de valor e que, em seu conjunto, expressam a totalidade da instituição.

II - **Categorias** são subdivisões ou aspectos específicos que compõem uma dimensão e que, em conjunto, expressam a situação em que se encontra a instituição com relação a cada dimensão.

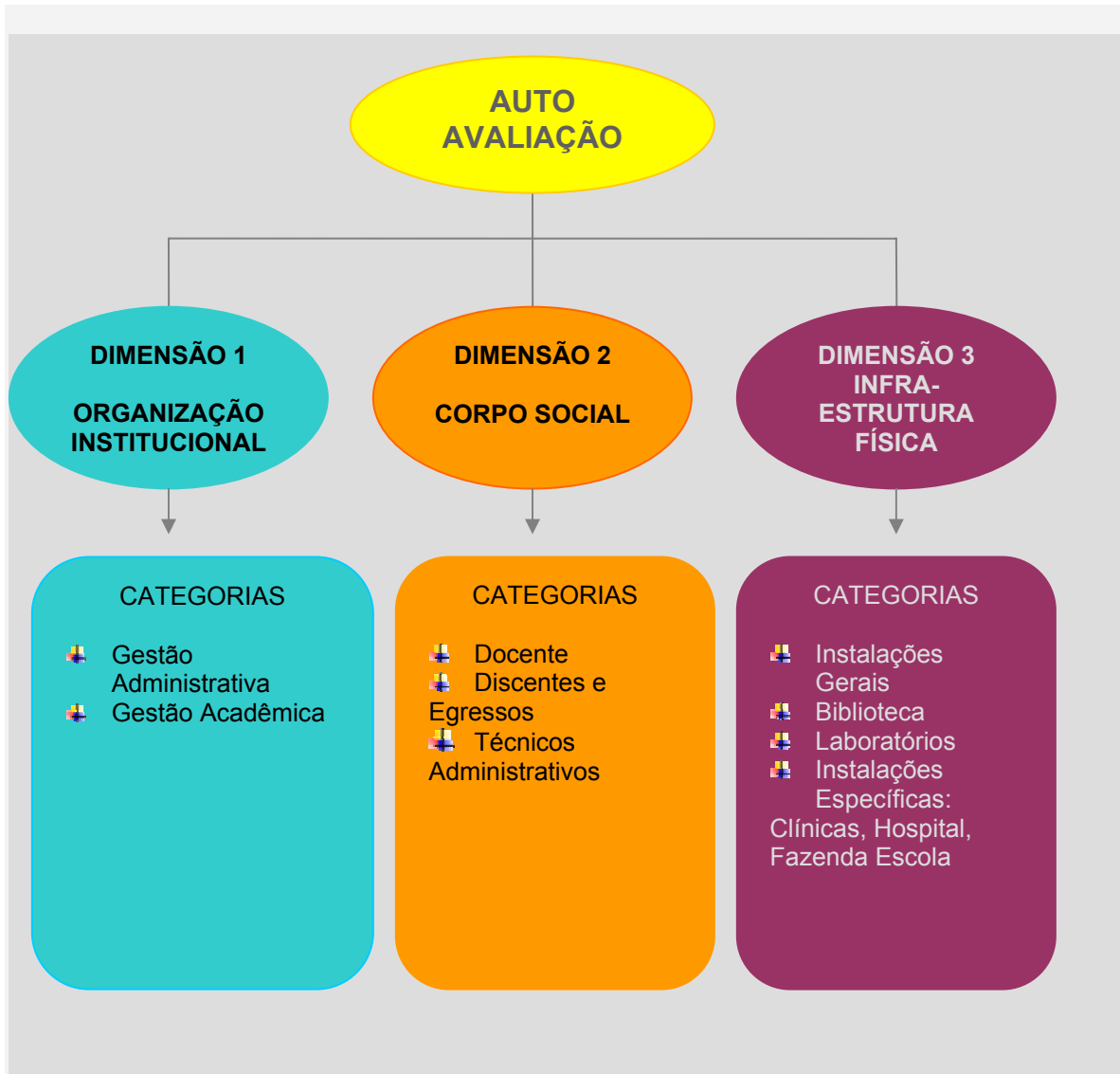
III - **Grupo de indicadores** é o conjunto de medidas e/ou evidências usadas para caracterizar o estado da categoria.

IV - **Indicadores** são evidências concretas (quantitativas ou qualitativas) relativas a cada um dos grupos de indicadores, que de uma forma simples ou complexa caracterizam a realidade dos múltiplos aspectos institucionais que retratam.

V - **Crítérios** são atributos ou qualidade dos indicadores que permitem avaliar uma categoria.

1.3 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA AUTO-AVALIAÇÃO

1.3.1 DIMENSÕES E CATEGORIAS DE ANÁLISE



FONTE: Adaptado de SINAES. Instrumento de avaliação externa de universidades. Versão preliminar. Brasília: INEP, março de 2005.

1.4 METODOLOGIA

A auto-avaliação envolverá diretores, coordenadores, docentes, discentes, egressos, técnicos administrativos e representantes da sociedade: setor educacional, empresarial e comunidade em geral.

1.4.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Instrumentos de Coleta dos Dados	Fontes
Análise documental.	Censo Universitário, Catálogo Institucional, Relatórios de Comissões de Especialistas e Relatórios Institucionais.
PESQUISAS:	Coordenadores de Cursos
Questionários	Docentes Técnicos Administrativos Alunos Egressos Representantes da Sociedade
Entrevistas/ Questionários	Parcerias institucionais. Reitor, Pró-Reitores e Diretores.





1.4.1.1 ANÁLISE DOCUMENTAL

Para a realização da pesquisa documental a CPA irá, por meio das Comissões Institucionais Acadêmica e Administrativa, recuperar os documentos dispersos e diversificados que ainda não receberam nenhum tratamento analítico ou necessitam serem elaborados ou reelaborados para atendimento de informações das dimensões e dos grupos de indicadores previstos para a auto-avaliação.

A análise desses documentos irá possibilitar a organização da série histórica dos dados institucionais.

Nesse sentido apresentam-se os modelos de planilha de sumarização de dados, definidas à luz da matriz orientadora dos instrumentos do processo de avaliação externa e dos seus elementos constitutivos.

MATRIZ DIMENSÃO 1/ CATEGORIA – GESTÃO ADMINISTRATIVA: GRUPO DE INDICADORES /INDICADORES



DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	
GRUPOS DE INDICADORES	INDICADORES
 Plano de Desenvolvimento Institucional	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Articulação entre o PDI e o PPI; ▪ Articulação entre o PDI e a Gestão Institucional e Avaliação Institucional; ▪ Aderência com a realidade institucional <p>Envolvimento do corpo social.</p>
 Organização e Gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Regimento e Estatuto; ▪ Sistema de Informação; ▪ Organogramas.
 Sustentabilidade Financeira	<ul style="list-style-type: none"> • Planilha de contratação de pessoal docente e de pessoal técnico-administrativo; • Planilha financeira que compõe o Plano de Desenvolvimento Institucional; • Tabela de cursos oferecidos (graduação, pós-graduação, sequencial e a distância); • Folhas de pagamento dos docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses); • Planilha de liberação de verbas para capacitação de docentes e técnico-administrativos; • Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos discentes; • Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras); • Relação orçamento/gastos (semestral e anual); • Relação ingressantes/concluintes; • Relação docentes em capacitação/docentes capacitados (em nível de pós-graduação, especialização, mestrado e doutorado); • Relação do corpo técnico-administrativo em capacitação/capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado);
 Comunicação e Responsabilidade Social	<ul style="list-style-type: none"> • Contribuição da IES na criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural. <p>Caracterização e pertinência das atividades da IES nas áreas de educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, descrição e sistematização das atividades relacionadas com cooperativas, ONGs, corais, centros de saúde, escolas, clubes, sindicatos, partidos políticos ou outras;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dados sobre bolsas, descontos e outras evidências de políticas institucionais de inclusão de estudantes em situação econômica desfavorecida; <p>Lista dos estudantes, docente e pessoal técnico-administrativo portadores de necessidades de convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, associações e centros assistenciais.</p>

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL	
GRUPOS DE INDICADORES	INDICADORES
<div style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-weight: bold; text-align: center;">CATEGORIA GESTÃO ACADÊMICA</div> <p> Projeto Pedagógico Institucional</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas Institucionais para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, às bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; • Projeto pedagógico dos cursos - currículos e programas de estudos; • Mecanismos, acordos e conclusões da revisão, atualização e renovação dos currículos e programas de estudo; • A articulação do ensino, pesquisa e extensão prevista em documentos e a prática na instituição.
<p> Organização e Gestão</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Atas dos órgãos colegiados; • Regulamentos internos, normas acadêmicas; • Funcionamento do sistema de registro acadêmico; • Funcionamento do sistema de informação; • Mecanismos de controle de normas acadêmicas.




MATRIZ DIMENSÃO 2 / CATEGORIA – DOCENTES – GRUPO DE INDICADORES
INDICADORES

DIMENSÃO 2 – CORPO SOCIAL		
	GRUPOS DE INDICADORES	INDICADORES
CATEGORIA DOCENTES	 Perfil Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de docentes em tempo integral, parcial e horistas; • Nº de docentes doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho; • Experiência profissional no magistério superior; • Experiência profissional fora do magistério superior; • Formação didático-pedagógica; • Nº de publicações por docente; • Grau de envolvimento como pós-graduação; • Grau de envolvimento com pesquisa; • Grau de envolvimento com extensão.
	 Condições Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira; • Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho; • Pesquisas e/ou estudos sobre as condições de trabalho dos docentes e de recursos e apoio oferecidos; • Aluno tempo integral/professor.
	 Produtividade Docente	<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos da CAPES na Pós-graduação <i>stricto sensu</i>; • Produção acadêmica/docente.













MATRIZ DIMENSÃO 2/ CATEGORIA – DISCENTES E EGRESSOS –
 GRUPO DE INDICADORES /INDICADORES

DIMENSÃO 2 – CORPO SOCIAL		
CATEGORIA	GRUPOS DE INDICADORES	INDICADORES
DISCENTES E EGRESSOS	 Programas de Apoio ao Desenvolvimento Acadêmico	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas de acesso, seleção e permanência de estudantes (critérios utilizados, acompanhamento pedagógico, espaço de participação e de convivência) e sua relação com as políticas públicas e com o contexto social; • Políticas de participação dos estudantes em atividades de ensino (estágios, tutoria), Iniciação Científica, Extensão, avaliação institucional, atividades de intercâmbio estudantil; • Dados sobre ingressantes, evasão/abandono, tempos médios de conclusão, formaturas, relação professor/aluno e outros estudos tendo em vista a melhoria das atividades educativas.
	 Condições Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo médio de conclusão do curso; • Relação aluno/professor; • Relação aluno/ técnico-administrativo; • Espaços de Convivência; • N.º médio de estudantes por turma; • N.º de bolsas e estímulos concedidos; • N.º de intercâmbios realizados; • N.º de eventos realizados; • N.º de participações em eventos; • N.º de trabalhos de estudantes publicados.

MATRIZ DIMENSÃO 2/ CATEGORIA – TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS - GRUPO DE INDICADORES/INDICADORES

DIMENSÃO 2 – CORPO SOCIAL		
CATEGORIA TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	GRUPOS DE INDICADORES	INDICADORES
	 Egressos	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas ou estudos sobre os egressos e/ou empregadores dos mesmos; • Dados sobre a ocupação dos egressos; • Evidências de atividades de formação continuada para os egressos.
	 Perfil Técnico-Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Nº de funcionários técnico-administrativos; • Escolaridade dos funcionários técnico-administrativos; • Envolvimento de funcionários técnico-administrativos com pesquisa e extensão; • Experiência profissional; • Critérios de ingresso na instituição; • Critérios de progressão na carreira; • Políticas de capacitação; • Avaliações de desempenho.
	 Condições Institucionais	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas e/ ou estudos sobre a satisfação dos funcionários técnico-administrativos com as condições de trabalho e formação; • Aluno tempo integral/pessoal técnico-administrativo; • Critérios de ingresso na instituição e de progressão na carreira; • Políticas de capacitação e de avaliações de desempenho.

MATRIZ DIMENSÃO 3/ CATEGORIA – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA GRUPO DE INDICADORES/INDICADORES

DIMENSÃO 3 – INFRA-ESTRUTURA FÍSICA					
CATEGORIA	INSTALAÇÕES GERAIS				
GRUPOS DE INDICADORES	INDICADORES				
CATEGORIA INSTALAÇÕES GERAIS	<table border="1"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"> Espaço Físico</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • N° de salas de aula; • N° de instalações administrativas; • N° e condições das salas de docentes; • N° e condições das salas de reuniões; • N° e condições dos gabinetes de trabalho; • N° e condições das salas de conferências e auditórios; • N° e condições das instalações sanitárias; • Existência de áreas de convivência; • Acessos aos portadores de necessidades especiais; • N° de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo). </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"> Equipamentos</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • N° de equipamentos de informática, condições de uso e acesso pelos estudantes; • N° de recursos audio-visuais e multimídia; • Existência de rede de comunicação; • Plano de Expansão e atualização de equipamentos e software; • Apoio logístico para as atividades acadêmicas; • Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental. </td> </tr> </table>	 Espaço Físico	<ul style="list-style-type: none"> • N° de salas de aula; • N° de instalações administrativas; • N° e condições das salas de docentes; • N° e condições das salas de reuniões; • N° e condições dos gabinetes de trabalho; • N° e condições das salas de conferências e auditórios; • N° e condições das instalações sanitárias; • Existência de áreas de convivência; • Acessos aos portadores de necessidades especiais; • N° de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo). 	 Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • N° de equipamentos de informática, condições de uso e acesso pelos estudantes; • N° de recursos audio-visuais e multimídia; • Existência de rede de comunicação; • Plano de Expansão e atualização de equipamentos e software; • Apoio logístico para as atividades acadêmicas; • Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.
 Espaço Físico	<ul style="list-style-type: none"> • N° de salas de aula; • N° de instalações administrativas; • N° e condições das salas de docentes; • N° e condições das salas de reuniões; • N° e condições dos gabinetes de trabalho; • N° e condições das salas de conferências e auditórios; • N° e condições das instalações sanitárias; • Existência de áreas de convivência; • Acessos aos portadores de necessidades especiais; • N° de equipamentos (informática, laboratórios, apoio administrativo). 				
 Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • N° de equipamentos de informática, condições de uso e acesso pelos estudantes; • N° de recursos audio-visuais e multimídia; • Existência de rede de comunicação; • Plano de Expansão e atualização de equipamentos e software; • Apoio logístico para as atividades acadêmicas; • Descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental. 				
CATEGORIA LABORATÓRIOS	<table border="1"> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"> Laboratórios</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • N° e condições de laboratórios específicos (dados situacionais-quadros); • N° de laboratórios x relação aos cursos x n° de estudantes; • Características dos laboratórios quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. </td> </tr> <tr> <td style="text-align: center; vertical-align: middle;"> Equipamentos</td> <td> <ul style="list-style-type: none"> • Características dos equipamentos (atualização, adequação aos conteúdos/práticas); • Relação equipamento/aluno. </td> </tr> </table>	 Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> • N° e condições de laboratórios específicos (dados situacionais-quadros); • N° de laboratórios x relação aos cursos x n° de estudantes; • Características dos laboratórios quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. 	 Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos equipamentos (atualização, adequação aos conteúdos/práticas); • Relação equipamento/aluno.
 Laboratórios	<ul style="list-style-type: none"> • N° e condições de laboratórios específicos (dados situacionais-quadros); • N° de laboratórios x relação aos cursos x n° de estudantes; • Características dos laboratórios quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza. 				
 Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Características dos equipamentos (atualização, adequação aos conteúdos/práticas); • Relação equipamento/aluno. 				

1.4.1.2 PESQUISAS

Nas pesquisas com os coordenadores de Cursos, docentes, técnicos administrativos, alunos, egressos e representantes da sociedade (setores educacional, empresarial e comunidade em geral) para verificar o grau de satisfação e o retrato institucional pelos diferentes segmentos, os instrumentos de coletas de dados utilizados serão os questionários, formulários, entrevistas estruturadas e comunicação interativa.

As Comissões Institucionais, com suas comissões setoriais, assegurarão as representações dos segmentos docentes, discentes e técnicos administrativos para servir de elo entre a comunidade e a CPA.

1.4.1.2.1 CIA GESTÃO

A Comissão Institucional de Gestão utilizará nas pesquisas e/ou estudos junto ao corpo social da instituição, para verificação de algumas categorias das dimensões², um sistema de comunicação interativa com a combinação de software e hardware que proporciona uma interação dinâmica e facilita o processo de comunicação.

O sistema possibilita o levantamento de informações e a apresentação dos resultados em tempo real, auxiliando a assimilação de novos conceitos e mudança de atitudes. A operacionalização do sistema ocorre da seguinte forma:

- cada participante recebe um telecomando, aparelho sem fio que possui teclado numérico e emite sinais de radiofrequência;
- o apresentador formula uma pergunta de múltipla escolha, que foi projetada em um telão;

² Dimensão 1: organização institucional Categoria: gestão administrativa, Grupo de Indicadores: comunicação e responsabilidade social e Dimensão 3: infra-estrutura física, Categoria: instalações gerais, Grupo de indicadores: salas de aula, biblioteca, laboratórios, cantinas, transporte.

- o participante opina teclando o número correspondente à resposta escolhida em seu telecomando;
- o sinal emitido é recebido por um transmissor e decodificado;
- o software gerencia as informações decodificadas interpretando-as e apresentando os resultados graficamente no telão, em tempo real.

Para a investigação junto a comunidade externa, do grupo de indicadores relacionamento com a instituição, responsabilidade social, imagem e comunicação externa, serão aplicados questionários junto ao Fórum de Desenvolvimento Regional (congrega, empresários, representantes de municípios, associações, grupos sociais) e para 15 secretários municipais de educação da região.

Para a pesquisa de grupos de indicadores, condições institucionais, junto ao corpo social: docentes e técnicos administrativos, e também junto aos diretores da Instituição e coordenadores de cursos, optou-se pela aplicação de questionários em encontros, reuniões de setores administrativos da instituição e correio.

Os egressos, cadastrados na Instituição serão consultados através de formulários expedidos pelo correio .

1.4.1.2.2 CIA ACADÊMICA

A Comissão Institucional Acadêmica é coordenada pelo Núcleo de Apoio Pedagógico, sob responsabilidade da Diretoria de Ensino, integrado a essa mesma Diretoria, uma vez que nos anteriores, responderam pelo trabalho de avaliação.

a) DISCENTES

Quanto ao segmento discente o trabalho de avaliação institucional, realizado em anos anteriores, que era desenvolvido em dimensão limitada a questionamentos dos alunos sobre seus docentes sobre o ensino ministrado ao longo do ano, sobre

o trabalho desempenhado pelo coordenador de curso, sobre o conteúdo ministrado nas disciplinas, assim como sobre as relações didáticas e/ou eficiência pedagógica dos docentes (suas técnicas, métodos e procedimentos em sala de aula), sofrerá algumas modificações para se adequar ao novo sistema de avaliação.

Os alunos serão mobilizados previamente para a valorização dos objetivos da avaliação assim como sobre a importância da participação efetiva de todos nesse processo.

Universo da Pesquisa: todos os alunos serão chamados a se pronunciar sobre essa realidade, diferentemente de anos anteriores onde o levantamento foi feito por amostragem considerada significativa.

A totalidade de estudantes receberá em cada sala de aula a visita do aplicador do instrumento de coleta.

A unidade informacional, no dia da coleta de dados, ocorrerá por meio da instrução normativa - *Aplicação do Questionário Acadêmico – Orientação aos alunos*, que deverá ser lida para todos os presentes em sala quando do início desse levantamento.

Os itens solicitados, aos alunos, para resposta e que revelará a performance do coordenador e dos docentes, podem ser explicitados através do próprio instrumento aplicado.

O instrumento contempla três campos, implicando 34 afirmações onde os alunos devem atribuir um valor de 1 a 5, em ordem crescente de importância, ou NS, caso não se sinta seguro face a informação solicitada. Essas 34 frases correspondem a 11 questões sobre o desempenho do coordenador, 17 questões sobre a eficiência pedagógica do docente e 6 questões sobre o próprio aluno,

tentando remetê-lo para uma auto-avaliação e, ao mesmo tempo, oferecendo ao CESUMAR condições de inferência sobre o perfil do respondente .

b) DOCENTES

O objetivo institucional da “consulta” aos professores , respeitada as orientações do SINAES, será “ouvi-los” acerca da ação pedagógica, de suas perspectivas profissionais, do desempenho do(s) coordenador(es) do(s) curso(s) ao (s) qual (is) estão vinculados e também sobre as condições de ensino, a dinâmica pedagógica da instituição e de suas instâncias.

Por meio de reuniões com as coordenações de cursos e destas com os professores estes serão sensibilizados quanto a finalidade do processo de avaliação, seus objetivos e a importância da participação para a melhoria e reorientação da política acadêmica institucional.

A aplicação do formulário eletrônico garantirá a participação de todos os professores, pois o seu preenchimento precederá o lançamento de notas e faltas do bimestre no sistema acadêmico.

O formulário aplicado está estruturado em cinco campos com os seguintes temas: auto-avaliação, metodologia do trabalho pedagógico, avaliação do(s) curso(s) onde leciona, e um campo aberto para o professor expressar a sua opinião pessoal sobre assunto de interesse .

Campo Auto-Avaliação: constituído de 08 assertivas, apresentando cada uma delas alternativas dentre os quais o professor deveria indicar sua escolha.

Campo Metodologia do Trabalho Pedagógico: aborda a questão da prática pedagógica do professor, fazendo-o caracterizá-la e atribuir um valor de (de 1 a 5) para o questões de planejamento pedagógico, atualização e domínio de conteúdo.

Campo Avaliação da Instituição: neste campo o professor avalia, atribuindo valores de 1 a 5, aspectos estruturais e funcionais ligados ao trabalho acadêmico e o atendimento e apoio oferecido ao seu trabalho.

Campo Avaliação do Curso onde Leciona - o campo permite que se expresse a opinião sobre a coordenação, o projeto pedagógico, acervo e aspectos normativos do curso onde o professor leciona. Neste campo o próprio sistema acadêmico tratava a questão de respostas em mais de um curso de atuação do professor.

Campo Aberto – oportunidade para o professor externar suas opiniões pessoais, possibilitando a Instituição identificar pontos críticos e dimensionar a aceitação ou não das atividades e atitudes da área acadêmica.

1.4.1.2.3 A ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

a) CIA GESTÃO

Para a coleta, tabulação e análise de dados de determinados grupos de indicadores, levar-se-á como referência a escala de avaliação atitudinal de Likert e em grupos de indicadores onde não foi estabelecido o grau de concordância ou discordância, que permite o emprego da escala de valores da tabela de Likert, optou-se pela descrição da frequência de respostas.

Exemplo: na **Dimensão 3:** infra-estrutura física , **Categoria:** laboratórios, a questão aplicada para os docentes e discentes, incluiu a alternativa “não se aplica”, uma vez que nem todos são usuários, no momento, dos laboratórios.

Na avaliação atitudinal de Likert os respondentes são solicitados não só a concordarem ou discordarem das afirmações, mas também a informarem qual o seu grau de concordância/discordância. A cada célula de resposta é atribuído um número que reflete a direção da atitude do respondente em relação a cada

afirmação. A pontuação total da atitude de cada respondente é dada pela somatória das pontuações obtidas para cada afirmação.

As alternativas em número de cinco, onde metade dos enunciados deve ser positiva e outra metade, negativa. Um enunciado é positivo, quando a concordância com o seu conteúdo corresponde a atitudes favoráveis; é negativo, se a concordância com o seu conteúdo corresponde a atitudes desfavoráveis.

Para os itens positivos a alternativa que expressa maior grau de concordância deve receber a maior pontuação e, a que expressa o maior grau de discordância, a menor pontuação.

Os dados serão apresentados em tabelas acompanhadas de síntese descritiva, de cunho qualitativo. Nas entrevistas e nos instrumentos com questões abertas, serão efetuadas análises de conteúdo, cuja finalidade é obter uma descrição objetiva, sistemática, quantitativa e qualitativa das informações.

b) CIA ACADÊMICA

Para a validação, análise e interpretação dos dados será utilizada a ferramenta SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) sob a orientação do professor da Instituição, VICENTE, J.G.

Os dados serão tabulados por curso e as respostas do campo aberto, como opiniões, reivindicações, sugestões e críticas serão reunidas em tabela.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências.
<http://www.inep.gov.br/superior/sinaes/> . Acesso em 2005.

_____. Ministério da Educação. Portaria n.º 4, de 13 de janeiro de 2005. Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e credenciamento de universidades. **Diário Oficial da União**, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. pág.24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior**. [Brasília, 2004].

_____. **Roteiro de auto-avaliação institucional**. Brasília: INEP, 2004.

_____. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 2ed. Brasília: INEP, 2004.

_____. **Instrumento de avaliação externa de universidades**. Versão preliminar. Brasília: INEP, março de 2005.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Comissão Própria de Avaliação – CPA. Avaliação Institucional : estrutura e dinâmica de funcionamento da CPA. Maringá: CESUMAR, 2005. 34 f. (Série: Avaliação Institucional, n. 1).

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Pró-Reitoria de Administração. Diretoria de Desenvolvimento Institucional. Comissão Própria de Auto-avaliação. **Projeto de avaliação institucional: auto-avaliação**: Maringá: CESUMAR, 2005. 22 f.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTAR, F. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SINAES. **Instrumento de avaliação externa de universidades**: versão preliminar. Brasília: INEP, 2005.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21ed. São Paulo: Cortez, 2000.